TL 2117

CONCELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE - CNRM
COMITÉ EXECUTIVO DA LUTA DA FRENTE CLANDESTINA - CEL/FC

"Breve Informação Sobre o Encontro dos Anti-Integracionistas com o Governador Abílio Osório Escolhido pelo Indonésia"

No dia 5 de Fevereiro de 1995 um grupo considerado de anti-integração do território de TIMOR LESTE na República da Indonésia foi convidado pelo Governador, escolhido pelo Governo de Jacarta, Abílio Osório, a um jantar.

A hora marcada para o jantar era 19 horas mas, devido de muitos convidados não terem chegada dentro do prazo marcado, os presentes tiveram que estar à espera, até às 20 horas. Assim, o jantar começou às 20 horas em ponto.

Conforme o Governador, o número dos convidados era trinta e tantos mas só apareceram 11 que seguidamente mencionamos:

1. António Gomes da Costa (Mau Huno)
2. José Amâncio da Costa (Mau Hudo)
3. Dr. José Gonçalves
4. Aleixo Corte Real
5. Francisco Belo
6. José Gaspar (PITI)
7. Óscar Lima (Surik Mas)
8. Cosme (Irabin Uatu Carabau)
9. Francisco Guterres
10. Dr. Castro (Reci Soro)
11. David Dias Ximenes

Após o jantar, o governador tomou a palavra, agradecendo a boa vontade em terem comparecido mas, o sentido principal não é o jantar propriamente dita, mas é aproveitarmos a oportunidade para deliberarmos alguns pormenores do nosso problema, para fundamentar a solução do problema de Timor que já vai a caminho de 20 anos.

Ainda disse que a grande necessidade é a reconciliação entre o povo timorense. Sem nos entendermos, sem nos reconciliarmos, todos os problemas que nos afectam, já mais poderão ser solucionados, porque a hostilidade começou de nós e outras potências exploraram o antagonismo, para materializar os seus planos. Foi assim é que perdemos os nossos direitos como povo que nos assiste, o direito à auto-determinação. Mais declarou que uns meses atrás tinha avançado com alguns pontos de vista ao Presidente Soeharto para dinamizar a solução do problema de TL. Ele, o governador, sempre tinha na mente que a solução do problema de TL só pode ser pelos timorenses não pode ser por mais ninguém.

Os pontos apresentados foram os seguintes:

- consolidar a política de integração através de uma autonomia alargada
- unidade do povo timorense
- caderizacao
- melhoramento de outros factores sociais

Conforme o governador, a autonomia alargada verificada no primeiro ponto, ele, o governador, esperava uma luz verde mas, afinal o que lhe surgiu foi um penalti, isto é, luz vermelha. Fora essa

razão, o primeiro ponto por enquanto espera-se pela melhor oportunidade, e diz ele, o governador, que a solução dos seguintes pontos forçarão Jacarta a aceitar o primeiro.

Por isso, ele avança ao segundo ponto, convidando os senhores que possuem certa influência na população para deliberamos o assunto.

Fundamentado nestas razões, o governador fomenta o conceito da reconciliação para unificar todos os filhos timorenses no sentido de se reconciliarem, para avançar ao problema comum, isto é, solução do problema de Timor.

A reconciliação não entende pressionar todo o povo a aceitar a integração mas, tentaremos a melhor forma, isto é cada um continua na sua posição política, e que depois falaremos qual seria o melhor caminho para o nosso povo. Porque doutra forma, a reconciliação não terá nenhum sentido.

Após o discurso do governador, o Dr. Gonçalves quem primeiro falou. Mas este apenas queria observar a declaração do governador que disse não convidar como governador mas como Abílio.

O Dr. Gonçalves disse que as possibilidades de convidar os indivíduos considerados anti-integração, e deliberar a solução do problema de TL sem largar as versões políticas, só sendo como governador. Porque doutra forma seriamos todos presos.

Em resposta, o Abílio disse que o falar do Dr., é falar de funcionário público mas o que quer o Abílio é deixar esse critério para pudermos conversar mais à vontade.

A discussão foi um bocado demorado que depois tiveram que chegar a um acordo de deixar as relações estruturais para falarmos do problema que afecta a todos nós.

Depois falou o Hodu em poucas palavras, dizendo aceitar a reconciliação. Porque Portugal durante a sua presença de 450 anos, nunca preparou o povo de Timor no campo político, por isso, após a revolução das flores e quando o governo de Lisboa deu oportunidade a todas as províncias ultramarinas para escolher o seu destino, para o povo de TL foi um susto, e neste susto os lideres que enveredavam a política timorense, esqueceram da sua imaturidade no campo político derivaram desta forma o antagonismo que veio a prolongar até hoje.

Fundamentado nestas hipóteses é que digo aceitar a reconciliação entre timorenses, que nos perspectivara mecanismos para a solução do problema.

Após o Hodu falou o Huno que também não fez muito comentário sobre intuição do Abílio, apenas disse aceitar a reconciliação em termos de processo. Há necessidade de arrumar a casa para pudermos juntos dinamizar o processo da solução.

Aos dois lideres, o Abílio apresentou os seus agradecimentos em aceitarem a reconciliação embora cada um na sua versão.

Falou depois o José Gaspar (Ketua do KNPI) que levantou o problema das perturbações nocturnas. Como poderá haver reconciliação, se durante a noite o povo é perturbado e muitas é muitas vezes é espancado. Será que a reconciliação é limitada ao nível da elite? Ainda mais, os dirigentes destes grupos perturbadores são timorenses.

Aqui Abílio respondeu ser este um dos objectivos da reconciliação. Só através desta é que teremos possibilidades em exigir para os nossos irmãos pararem com as ditas perturbações e é também através da reconciliação é que podemos exigir ao governo da Jacarta para acabar com todas as violações.

Em reacção às declarações do Abílio, o Cosme de Uatu Carabau disse não ser fácil os ditos irmãos implicantes, aceitarem a reconciliação porque tudo que fizeram até agora, nem o próprio Indonésio faz. Por isso, a meu ver, disse o Cosme, dividir a reconciliação em etapas: a primeira seria o processo com disse o irmão Huno, e segundo seria o objectivo para solução do problema timorense.

Neste, o Abílio disse que aceitava a proposta e que será posta em consideração. No fim falou o David Dias Ximenes que declarou não aceitar a reconciliação entre timorenses, porque seria legitimar a presença das forças da Indonésia no território.

Depois de muito tempo de reflexão na cadeia, conclui-se que a hostilidade do povo de TL a partir de 11.8.1975 até à invasão das forças da Indonésia ao território, não é apenas feitorias dos timorenses

A Indonésia desde sempre teve ambições sobre o território de TL. Digo isto baseando na implicação do governo da Jacarta nos processos políticos do povo de TL. Factos que me apoiam essas hipóteses são os seguintes : As implicações apresentam dois caracteres; directa e indirecta.

Indirecta

- Impulsionar o partido Apodeti através do cônsul da Indonésia na altura em Díli, o Senhor Tomodok.

- Ameaças lançadas pela radio Kupang (tiros de metralhadora).

- Persuasão ao partido UDT para implementação do golpe do dia 11.8.75.

- Operação Komodo que derivou o assassinato do 2 Sargento do Exército Português e o filho do Administrador do Concelho de Ermera nas áreas do mesmo concelho.

Directa

- Violação das fronteiras do território pelas forças da Indonésia, no mês de Setembro do ano 1975.

- Invasão ao território no mês de Dezembro dia 7 ano 75 a capital do pais.

Fundamentado nestes factos, é que digo, disse o David, ser absurdo a reconciliação entre os timorenses. Porque toda a hostilidade que prolongou até hoje é o plano de Jacarta.

O David ainda disse que se teimarmos a reconciliação penso, disse o David, que estamos indirectamente a apoiar a política da Indonésia, para confirmar que sem a presença dos militares Indonésios que teríamos acabado uns com os outros.

Por isso, a reconciliação devia ser entre o povo Indonésio e o povo Maubere para pormos os dois povos no mesmo nível, porque doutra forma os interesses indonésios continuariam a sobrepôr-se à dignidade e ao direito do povo Maubere.

Ainda disse mais que como será possível a reconciliação se bem que existe uma força maior que priva-nos em conversar e deliberar o problema de TL? Amigos que vão a nossa casa, se forem de motorizadas ou carros as matriculas são identificadas. Mesmo esse encontro em casa do Governador, amanhã muitos de nós serão censurados. Como poderemos reconciliar? Até mesmo

o Governador, os militares censuraram; como então termos oportunidades para sermos nós a resolver os nossos problemas?

Ao David, o Abílio disse que não um todo, a Indonésia ser o protagonista das hostilidades em TL. Havia também timorenses que estimularam a discrepância, devido da sua versão política. Entretanto, todos os argumentos seriam postas em consideração. Haveremos de fazer outros encontros para detalhar os problemas.

Todavia, espero que todos aceitassem a reconciliação para formarmos uma plataforma que depois será apresentada ao presidente.

Assim terminou o encontro.

Ainda tenho a informar que também nos princípios de Fevereiro deste mês, o David Dias Ximenes foi convidado para conceder uma entrevista a um jornalista brasileiro. A entrevista foi feita no salão paroquial de Motael. Como na altura já corria rumores que o David ia ser preso, ele, o David falou apenas 5 minutos com o tal jornalista. O jornalista tentou fazer várias perguntas mas este só disse que a situação está a ser muito perigosa e por isso não posso responder às suas perguntas mas peço para publicar o seguinte:

- redução dos militares Indonésios em TL
- libertação dos prisioneiros políticos em TL como também nos territórios indonésios, particularmente Xanana Gusmão
- cancelar os julgamentos arbitrários em TL contra os activistas da Resistência
- existência de uma secretaria do secretariado da ONU permanentemente em TL, para garantir a integridade física e política do povo Maubere.

Foram estes os meus pedidos que formulei ao brasileiro. No entanto numa das emissões da RDP Internacional de Lisboa, disse que eu tinha declarado que a Resistência está terminar por isso pede-se a delegação das Nações Unidas para visitaram TL.

Entretanto já desmenti toda a especulação e a manipulação do brasileiro.

Antes de terminar apresento os meus respeitosos cumprimentos a todos e abraços de saudades.

A bem da luta